

Balancos apressaram encontro

BRASÍLIA — O governo iniciou nas últimas 48 horas uma rodada de avaliação da dívida externa que envolveu o presidente José Sarney e os principais negociadores brasileiros. O ministro da Fazenda, Bresser Pereira, segue hoje à noite para Viena (Áustria), onde participa de um seminário organizado pelos banqueiros internacionais, acompanhado pelo embaixador do Brasil em Washington, Marcílio Marques Moreira. Após o seminário, os dois seguem para os Estados Unidos, onde iniciam as negociações com o secretário do Tesouro americano, James Baker.

A discussão sobre a dívida foi acelerada pela proximidade da data de fechamento dos balanços dos bancos norte-americanos — 20 de outubro. Para Washington, segue nos próximos dias o presidente do Banco Central, Fernando Milliet. O presidente José Sarney almoçou ontem no Palácio do Alvorada com o ministro Bresser, Milliet, o embaixador Rubens Ricupero e o ex-presidente do Banco Central, Fernão Bracher. O embaixador Marcílio Marques Moreira chegou segunda-feira à noite a Brasília, mas

sua presença no almoço não foi confirmada.

Durante o almoço, o ministro Bresser voltou a considerar "morna" a situação econômica brasileira — sem recessão, mas também sem aquecimento. Um assessor do presidente Sarney, no entanto, informou que o Palácio do Planalto avalia que é grave a falta de investimentos provocada pela incerteza quanto ao pagamento da dívida. Esta seria uma questão central. E também um dado a mais a favorecer a necessidade de uma negociação plurianual da dívida externa que permita a retomada do investimento externo.

O governo está avaliando também os benefícios que o controle do déficit público pode trazer para as posições de negociação. Na noite de segunda-feira, estiveram reunidos, com assessores de Sarney no Palácio do Planalto, o secretário do Tesouro, Andrea Calabi, o secretário-geral da Seplan, Michal Gartenkrant, e o vice-presidente de operações internacionais do Banco do Brasil, Adroaldo Moura da Silva.